

Computador mostra a Collor pontos fracos dos adversários

HELENA CHAGAS

BRASÍLIA — Os outros candidatos que se cuidem! Fernando Collor de Mello (PRN) arquivou num computador tudo o que seus adversários disseram ou escreveram — em livros, jornais, discursos etc — até hoje, para comparar com o que estão falando na campanha e descobrir seus pontos fracos. Diariamente, Collor recebe relatórios, armazenando munição para a disputa.

O candidato do PSDB, Mário Covas, foi o primeiro alvo do “sistema pronunciamento” — elaborado pela CAP, empresa que assessora Collor —, semana passada. O discurso pronunciado no Senado no dia 29 de junho, propondo um “choque de capitalismo”, foi colocado no computador e comparado às declarações do arquivo nº 51. A assessoria de Collor achou, então, entrevistas dadas em fevereiro passado, nas quais Covas prometia não abandonar o apoio da centro-esquerda pelo dos empresários. A equipe de Collor vem usando estas declarações para acusar Covas de ter mudado de discurso.

Se o arquivo de Covas é o 51, o de Brizola é o 42, o de Lula o 48, o de



Afonso Camargo o seis, o de Guilherme Afif o três e o do próprio Collor o 21. Os números foram escolhidos aleatoriamente, segundo explica o gerente técnico da empresa, Fernando Cabral. Mas todos os candidatos têm um arquivo, alimentado diariamente com suas declarações por seis digitadores que trabalham no sistema. Em seguida, um assessor compara as novas declarações com as antigas e elabora os relatórios.

Numa etiqueta pregada no computador, ainda permanecem nomes como os dos empresários Sílvio Santos e Antônio Ermírio de Moraes, que deixaram de ter seus arquivos alimentados quando desistiram da disputa presidencial. O número do ex-Presidente Jânio Quadros é 30.

A consulta aos arquivos é simples e feita a partir de 256 palavras-chaves que puxam da memória do computador o assunto que mais interes-

sa. Assim, quem quiser saber quantas vezes o candidato Mário Covas falou de privatização em seus últimos pronunciamentos, digitará a palavra “privatização”, apertará uma tecla e terá a resposta: 15 vezes, em seis documentos distintos.

O sistema serve ainda, segundo Fernando Cabral, para identificar os assuntos que são os pontos fracos de cada candidato, o que muito ajudará Collor nos debates. Se ele digitar em seu computador a palavra “mulher”, por exemplo, descobrirá que poucos candidatos se preocupam com isso e poderá usar o assunto para conquistar este eleitorado.

O “sistema pronunciamento” começou a ser idealizado pela CAP em julho do ano passado. A empresa, de propriedade de Alvaro Lins, fez contato com vários candidatos em potencial à Presidência, e o que demonstrou mais interesse foi o então Governador de Alagoas. O contrato foi fechado em dezembro passado.

Collor recebeu ontem duas adesões: o Senador Carlos Chiarelli (PFL-RS) e o Deputado Alcení Guerra (PFL-PR). Os dois parlamentares continuam no PFL e trazem para a campanha oito deputados estaduais e cerca de 80% dos prefeitos do partido em seus estados.